

# A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO APRENDIZADO E MOTIVAÇÃO DE ALUNOS FORMANDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL MAIOR.

Rafaela Rezende da Silva <sup>1</sup>  
Gleisson Ribeiro Silva <sup>2</sup>  
Lourimara Farias Barros Alves <sup>3</sup>

## RESUMO

A escola é o primeiro contato da criança com a sociedade, é nesse ambiente onde são postos os primeiros desafios na vida social, como costumes e grupos diferentes do que é habituado em casa ou no meio familiar. Assim, através de valores e princípios correlacionados aos conteúdos ministrados em sala de aula, a escola contribui para a formação de cidadãos com direitos e deveres perante a sociedade. Dito isso, a família também tem um papel importante no processo de formação dos discentes, logo a educação não se limita apenas à escola. Quando não há essa relação entre escola e família, é comum os casos de baixa motivação por parte dos discentes, ocasionando evasão e baixos índices escolares. Então, analisar a participação da família no processo educacional é de fundamental importância para medir a motivação dos alunos visando a conclusão do ensino fundamental. Entender o papel da escola e família e verificando as consequências da participação familiar na vida escolar dos alunos, pode ser fundamental para uma educação de qualidade. Para tal, utilizou-se da pesquisa bibliográfica para levantamento de argumentos sobre o assunto, complementada pela pesquisa de campo, por meio de um questionário voltado tanto para os alunos quanto para os pais ou responsáveis. A aplicação do mesmo se deu no formato online de múltiplas escolhas, visando englobar várias possibilidades de respostas referente a motivação por parte dos entrevistados. Com a coleta de dados, verificou-se que o acompanhamento escolar ainda é uma necessidade importante para a educação dos alunos em todas as fases escolares.

**Palavras-chave:** Escola, Família, Motivação, Participação, Desafios.

## INTRODUÇÃO

A relação entre a família e a escola é objeto de estudos há muito tempo, levando à existência de um debate sobre os papéis que cada um exerce, exerceu ou deveria exercer nos alunos em diferentes fases da vida escolar, bem como os impactos que o relacionamento familiar relacionado ao meio escolar pode inferir na vida escolar de um estudante. Sobre esta pauta, Castro (2009) estudou e publicou um livro para a UNESCO

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Matemática da Universidade Estadual - MA, [rafaela.20210015416@aluno.uema.br](mailto:rafaela.20210015416@aluno.uema.br);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Matemática da Universidade Estadual - MA, [gleissonsilva@aluno.uema.br](mailto:gleissonsilva@aluno.uema.br);

<sup>3</sup> Doutora em Educação em Ciências e Matemática. Professora da Universidade Estadual do Maranhão UEMA, [lourimaraalves@professor.uema.br](mailto:lourimaraalves@professor.uema.br);

e o MEC, que detalha os pormenores sobre essa relação e o que ela representa para os agentes desse meio: pais/responsáveis, alunos e professores.

A pesquisa investigou a participação familiar na educação de alunos concluintes do ensino fundamental em uma escola pública, destacando a necessidade de harmonizar a relação família-escola para o pleno desenvolvimento educacional. O estudo focou na interferência familiar na vida estudantil e nas implicações dessa interação, visando identificar estratégias de parceria que assegurem um bom desempenho dos alunos desde o início da vida escolar, por isso esse estudo é relevante.

Através da pesquisa bibliográfica e de campo, pôde-se não apenas estudar o tema, como identificar como a relação família e escola acontecem na prática, bem como seus impasses e como os envolvidos enxergam a convivência entre si. Notou-se a divergência de opiniões e foi possível levantar hipóteses sobre essas diferenças, ainda observou-se o reconhecimento que os pais têm de que precisam ser mais envolvidos na vida escolar dos filhos.

Assim, percebeu-se que ainda há o que repensar quanto aos pais e sua participação na vida dos filhos, que por muitas vezes é condicionada ao tempo, se este for disponível, e é preciso refletir sobre a parcela de responsabilidade que é mais alta para as mães, que são as maiores envolvidas na vida escolar dos filhos. Também verificou-se que mesmo vivendo num mesmo ambiente, pais e filhos podem ter opiniões diferentes sobre o próprio relacionamento entre si. Por fim, destaca-se a contribuição desta pesquisa para o meio acadêmico, principalmente para a formação de professores, que serão os profissionais pertencentes à comunidade escolar.

## **METODOLOGIA**

Para a realização desta pesquisa, primeiramente se fez um levantamento bibliográfico, que “se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres” (Köche, 2011 p. 122). A escolha da bibliografia utilizada como embasamento teórico foi realizada de modo que seguisse a temática geral do estudo, que é a relação família-escola-aprendizado, por isso, foram estas as palavras chave utilizadas na busca pelos autores aqui mencionados. Após uma leitura reflexiva, houve a relação da temática estudada com os objetivos da pesquisa proposta, assim foi possível redigir um referencial teórico.

Parte do acervo bibliográfico é composto por trabalhos científicos, mas além destes, foi utilizado fontes jurídicas que abordam a relação família-escola como conjunto, bem como de cada uma separadamente. É o caso do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que aborda o papel dos agentes educadores. Também se usou material eletrônico disponível na Biblioteca Virtual da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) que continha opiniões de diversos autores sobre o contexto familiar e escolar e a afinidade entre eles.

Em seguida, foi feita a escolha de uma escola-campo, que foi o espaço físico e social em que aprofundamos a pesquisa (Zanella, 2011), para a realização da coleta de dados e solicitação de autorização para a Secretaria Municipal de Educação de Balsas-MA. Após a autorização concedida, realizou-se a coleta de dados por meio de questionário via Google Forms seguida da análise dos dados de forma a relacionar com os conceitos teóricos levantados na primeira etapa.

Na coleta de dados realizada numa escola pública de ensino básico, buscou-se entender fatores como: a participação familiar na educação dos alunos na perspectiva dos pais e dos educandos, para que houvesse posteriormente uma comparação entre essas duas perspectivas. Assim, foram elaborados dois questionários com questões de múltipla escolha, um direcionado para os alunos e outro para seus pais ou responsáveis, em que foram analisados os mesmos fatores. Após a coleta dos dados, iniciou-se a análise dos dados dialogando com os autores para que houvesse uma conclusão.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A escola ainda é vista como a principal formadora ético e moral para a sociedade. Mas é importante destacar que a escola “é o lugar do fortalecimento pessoal e civil das crianças e não uma extensão do quintal da própria casa, muito menos um parque de diversão” (Aquino, 2013, p. 126). Conforme delimitado, a escola tem o papel de fortalecer a educação e valores que a criança já traz de casa, deixando implícito que deve haver uma base, algo que a escola possa explorar para contribuir com o desenvolvimento de um aluno, quando essa base familiar não existe, ou é mal estruturada, prejudica as relações que o educando irá ter com a comunidade escolar.

Já a família, é detentora da maior responsabilidade de educar os discentes pertencentes a ela. Como destaca o ECA, “é direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada

a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral.” (BRASIL, 1990). Percebe-se que a lei designa à família o papel de garantir o desenvolvimento da criança e do adolescente em que as figuras maternas e paternas assumem o lugar de educadores primários, ao passo que os professores agem em consonância. Entretanto, Dubet (1998, p. 31) ressalta que:

Observa-se que, desde que nos afastamos do mundo dos acordos sociais previamente estabelecidos, o professor é obrigado a construir a situação escolar antes mesmo de dar aula. Como deve “motivar” os alunos, é preciso que construa estratégias múltiplas e, sobretudo, que se coloque em cena, isto é, que engaje sua personalidade. Na escola de massa, a relação pedagógica é cada vez mais íntima e, de uma certa forma, cada professor e cada grupo de professores constrói a instituição.

Dubet traz reflexão para a inversão dos papéis educacionais. O professor, como educador secundário, passa a assumir o posto de educador principal quando a base familiar é insuficiente. Ele se coloca, ou é obrigado a se colocar, como o agente motivador, ao invés de unicamente colaborar com o processo de escolarização do aluno, pois com a inversão dos papéis sociais, surge a necessidade de suprir o que está em falta, fazer uma emenda para que haja o equilíbrio ou pelo menos a tentativa. Esse desnível no cumprimento da responsabilidade familiar repassa para a escola o dever de construir a base social que deveria vir pronta.

Analisando o papel familiar e escolar, ainda surge um terceiro fator a ser analisado – o ambiente ao redor do educando. Este não faz jus apenas ao prédio escolar e a casa em que o aluno mora, mas abrange também os relacionamentos que compõem a vida pessoal e social dele. Nesse aspecto, a família também assume o importante papel de fornecer um bom ambiente para a criança, pois conforme Wagner et al (1999, p. 14) “no ambiente familiar, a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos”. Sobre o ambiente entorno do aluno, Castro (2009) destaca:

[...] se, por um lado, não podemos desconsiderar a influência da situação socioeconômica, da violência, das mudanças de costumes sobre o comportamento e desempenho dos alunos, por outro, não podemos admitir que a escola se transforme numa agência de assistência social e negligencie sua função específica de zelar pela aprendizagem escolar. (Castro, 2009, p.14)

Para garantir a equidade escolar e proporcionar um ambiente de ensino e aprendizagem acolhedor para os alunos, não basta apenas delimitar os papéis da escola e da família, é ainda mais necessário correlacionar esses meios, conforme destaca uma obra

publicada pela UNESCO, “o sistema de ensino que deposita todas suas expectativas ou a culpa dos resultados escolares de seus alunos exclusivamente na família está de alguma forma renunciando a sua missão” (Castro, 2009, p. 41). Assim, é preciso desenvolver um bom relacionamento entre as duas entidades foco dessa pesquisa: a família e a escola.

Como os conceitos aqui estudados revelam, é necessário refletir sobre as responsabilidades da escola e da família na educação dos alunos, bem como pensar em estratégias para que haja união desses dois grupos em prol da formação social dos indivíduos, pois a relação escola-família passa a existir obrigatoriamente a partir do momento que o aluno é matriculado na instituição de ensino (Castro, 2009). Assim, embora cada grupo tenha suas atribuições sobre os estudantes, a responsabilidade pela educação dos alunos é compartilhada pela escola e pela família.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nesta seção, apresentamos as análises e discussões dos resultados obtidos por meio da aplicação de questionário aos alunos e aos pais/responsáveis de uma escola da Educação Básica do município de Balsas, resultantes de uma pesquisa que investigou a participação familiar na educação de alunos concluintes do ensino fundamental, destacando a necessidade de harmonizar a relação família-escola para o pleno desenvolvimento educacional.

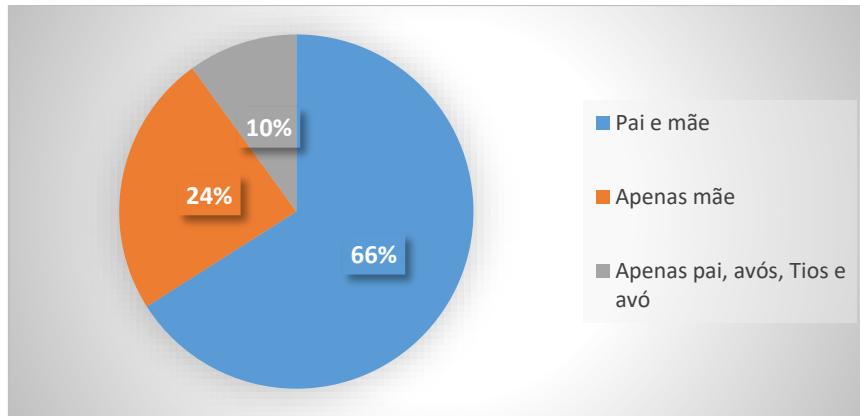
O questionário foi submetido a três turmas do 9º ano com uma média de 90 alunos, 30 por turma. Desse total, 29 alunos responderam, representando uma amostra de aproximadamente, 32%. Enquanto o questionário direcionado para os pais ou responsáveis foi respondido por 12 pessoas. se levarmos em conta que esperávamos que apenas um dos pais ou responsáveis respondessem, essa amostra representa cerca de 13% da população geral estimada. Essa porcentagem de contribuição dos pais à pesquisa gerou uma pergunta: será esse um reflexo da baixa participação dos pais na vida escolar dos seus filhos?

### **Análise do questionário dos alunos**

Inicialmente, foi perguntado sobre quem eram seus responsáveis. Conforme expresso no gráfico 1, constatou-se que a maioria das crianças tem como responsáveis tanto o pai como a mãe (66%), porém uma parte significativa é cuidada apenas pela mãe

(24,1%). Enquanto as demais categorias (Apenas Pai, Avós, Tios/tias, Vó) têm percentuais pequenos, refletindo uma minoria dos respondentes. Este alto percentual mostra que de um modo geral as crianças ainda são criadas pelo pai e mãe.

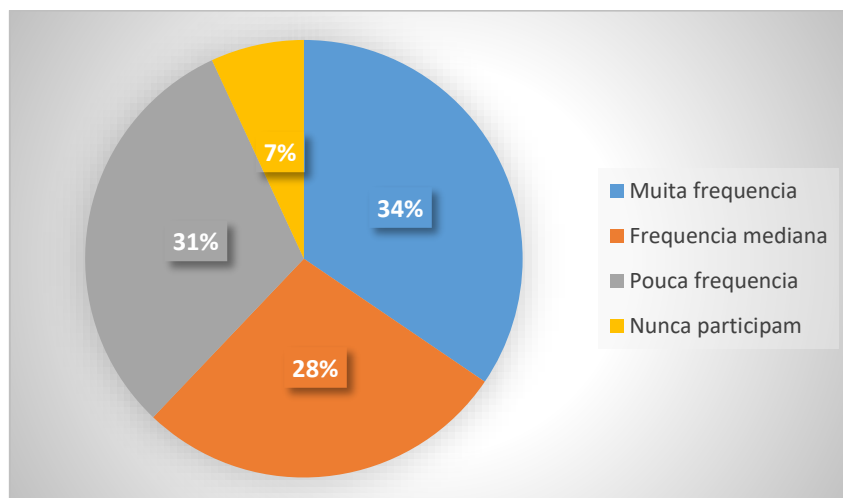
Gráfico 1 – Quem são seus responsáveis?



Fonte: elaborado pelos autores

Ao analisar as respostas dos alunos sobre a frequência que seus responsáveis costumam participar das reuniões escolares, destacado no gráfico 2, podemos inferir que apenas 34% participam frequentemente, enquanto a participação média ou pouca é respectivamente, 28% e 31%, enquanto 7% indicam que os responsáveis nunca participaram das reuniões.

Gráfico 2 – No decorrer do ensino fundamental, com que frequência seus responsáveis costumam participar das reuniões escolares?

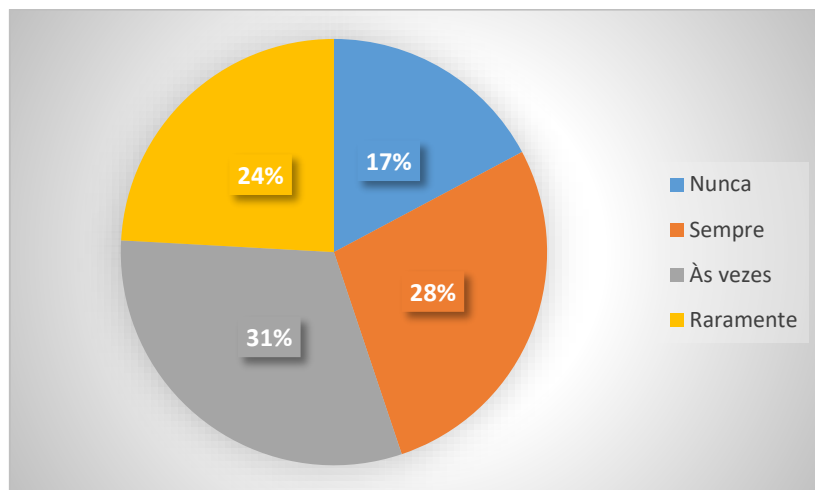


Fonte: elaborado pelos autores

Em relação a ausência de seus responsáveis nas reuniões, nota-se que uma parcela significativa dos alunos, correspondendo a 80%, disseram que o motivo é o trabalho. Esse resultado mostra que a maioria dos responsáveis precisam trabalhar para prover o sustento da família. Por outro lado, 17% dos responsáveis são assíduos, participando sempre que são convocados. E 3% representam os responsáveis que não participam por ter que cuidar de outros filhos.

Ao perguntar aos alunos sobre a participação direta dos responsáveis nas atividades escolares, como: olhar os cadernos, informar-se sobre o calendário de provas e trabalhos escolares, o gráfico 3 expõe o resultado dentre as opções disponibilizadas.

Gráfico 3 – Seus responsáveis costumam se envolver nas suas atividades escolares, como olhar seu caderno, saber das provas e trabalhos?



Fonte: elaborado pelos autores

O resultado mostra que mesmo tendo um percentual representativo de pais/responsáveis que acompanham as atividades dos filhos. Mas, é importante investigar as razões pelas quais 41% dos responsáveis não desempenham seu papel nesse processo, visto que, é de fundamental importância para o desenvolvimento do aluno.

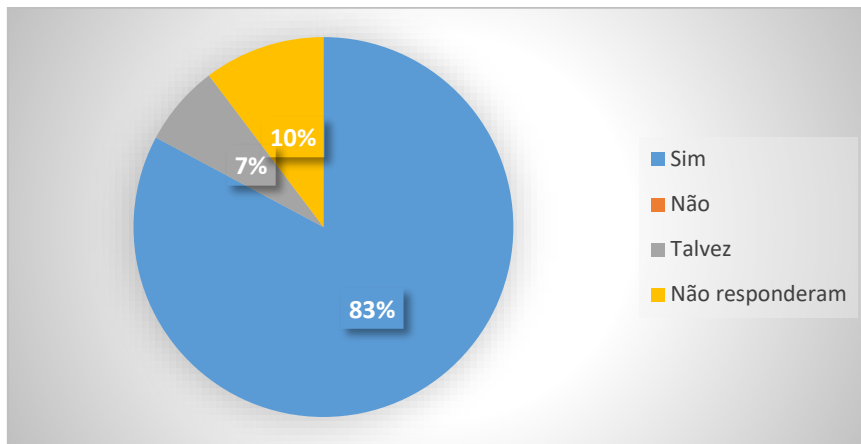
Ao responderem se costumam revelar ou não aos seus responsáveis quando não entendem um assunto ou tira uma nota baixa, a maioria dos alunos (44,8%) disseram que sim, sempre contam aos pais. Porém, os demais (55,2%) disseram que às vezes, nunca ou raramente falam, revelando que está faltando diálogo entre as famílias.

Corroborando com o questionamento anterior, 65,5% dos alunos responderam que nunca, às vezes ou raramente costumam conversar com seus pais/responsáveis quando

surgem problemas. Logo, é necessário melhorar não somente a relação família-escola, mas principalmente a relação familiar.

Por fim, ao serem questionados se existe uma relação de respeito entre você e os membros da sua família, conforme mostra o gráfico 4, 83% responderam que sim, enquanto 6,9% disseram talvez e 10,3% preferiram não responder.

Gráfico 4 – Você acredita que exista uma relação de respeito entre você e os membros de sua família?



Fonte: elaborado pelos autores

Em síntese, os resultados obtidos por meio da análise do questionário aplicado aos alunos revelam percepções predominantemente positivas em relação à família e a escola. A maioria dos alunos reconhece a importância da família no ambiente escolar, mas apontam os motivos da ausência nas reuniões, bem como a omissão dos pais/responsáveis no acompanhamento escolar.

### **Análise do questionário dos pais/responsáveis**

Além da análise das respostas dos alunos, uma parte fundamental deste estudo envolveu ouvir os pais/responsáveis, tendo como objetivo explorar a concepção dos mesmos sobre a relação família e escola, fornecendo informações valiosas sobre o seu papel junto ao desenvolvimento de seus filhos.

Inicialmente, buscando identificar o grau de parentesco existente entre o responsável e o aluno, e identificou-se que a maior parte dos responsáveis que responderam à pesquisa foram as mães (83,3%). Essa distribuição indica que, apesar da



maioria estar sob a responsabilidade de ambos, há uma participação maior da figura materna na vida escolar dos alunos.

Ao serem questionados sobre sua participação nas reuniões escolares, 50% dos pais/responsáveis indicaram que sempre comparecem, enquanto 41,7% responderam às vezes e os outros 8,3% raramente. Cujas justificativas mais acentuadas para essa ausência foram: trabalho ou a ocupação em cuidar de outro filho ou parente. Relacionando essa informação ao fato que a maioria dos responsáveis participantes da pesquisa foram as mães, percebe-se uma possível sobrecarga interposta nelas, pois se elas cuidam de filhos pequenos em casa ou trabalham fora, existe uma acentuada ausência da figura paterna não apenas na rotina escolar, como também na convivência familiar.

Ao analisar as respostas referente o fator participação direta nas atividades escolares, como: olhar os cadernos, informar-se sobre o calendário de provas e trabalhos escolares, 66,7% dos pais responderam sempre ter envolvimento, o que diverge da resposta dos alunos, pois apenas 28% afirmaram que seus pais se envolvem nas suas atividades escolares. Esse desencontro entre os entrevistados nos leva a pensar se o conceito de participação escolar dos pais é o mesmo dos filhos.

Quando questionados se seu filho(a) costuma revelar quando tira uma nota baixa ou não se sai bem nas atividades escolares, as respostas foram convergentes às apresentadas pelos alunos, demonstrando que mesmo não apresentando bons resultados não escondem dos pais.

Também foi analisado a relação familiar entre os alunos e seus pais ou responsáveis, em que 92% das respostas foi sim, que existe uma relação de respeito entre eles, porém 8% disseram que não. Mas, mesmo não tendo uma boa relação, 100% reconhecem que é de sua responsabilidade acompanhar a rotina escolar da criança.

Portanto, fica evidente uma variedade de respostas entre os alunos e, ao mesmo tempo, uma concisão maior entre as respostas dos pais. A maioria dos pais e dos alunos mantém um diálogo com os pais, mesmo havendo certa diferença entre o percentual das respostas. Porém, ainda há um percentual preocupante, visto que mais da metade dos pais declararam que raramente ou às vezes seus filhos revelam quando têm problemas escolares. Esses dados podem sugerir a necessidade de melhorar a comunicação e o apoio emocional familiar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após realização da pesquisa e das informações obtidas, surgiram os seguintes questionamentos reflexivos: como seria o desenvolvimento de grande parte das crianças e jovens do Brasil se houvesse uma parceria mais confortável entre escola e família? Direcionando o questionamento ao corpo docente: como seria a relação aluno-professor se os estudantes tivessem apoio educacional no âmbito familiar? Com esses questionamentos, pode-se refletir a necessidade social de avaliar as relações externas à escola, pois estas, são importantes para a desenvolvimento dos alunos em todos os contextos de sua vida, incluindo a escola.

Percebe-se que parte dos resultados negativos coletados, refletem outros problemas sociais, como a participação maior das mulheres nas reuniões de pais. Essa informação nos leva a refletir a cerca da sobrecarga de responsabilidade sobre a educação dos filhos que recai nas mães. Outra reflexão pode ser feita acerca das condições socioeconômicas dos responsáveis, em um país economicamente desafiador, é de se esperar que muitos pais e/ou responsáveis escolham o trabalhar em vez de participar das reuniões escolares e atividades dos filhos. Entretanto, também existe a hipótese do desinteresse. Porém, em todos os casos, a necessidade da participação do âmbito familiar na vida escolar é necessária.

Portanto, fica evidente que os problemas existentes no meio escolar ultrapassam os portões das escolas e analisar as dificuldades escolares sem considerar isto, deixará muitos questionamentos sem respostas, pois a formação social de um indivíduo não é exclusivamente responsabilidade de um corpo docente, mas é a soma de eventos com participação de diversos personagens, sendo os principais a família, que resultam na formação de um indivíduo funcional e capaz de conviver e contribuir para a sociedade.

## **AGRADECIMENTOS**

Externamos nossa gratidão à Universidade Estadual do Maranhão que incentivou a pesquisa e escrita acadêmica, bem como ajuda de custo para a apresentação deste trabalho no evento. Também agradecemos à Secretaria de Educação e a escola municipal de Balsas – MA em que os questionários foram aplicados por acolherem a proposta da pesquisa e usarem os resultados obtidos para pensar em estratégias de melhorar a relação família e escola, bem como no suporte que recebemos durante a aplicação da pesquisa na

escola. Por fim, agradecemos à nossa professora orientadora e coautora que aprimorou o trabalho com suas contribuições.

## REFERÊNCIAS:

AQUINO, Júlio Groppa [et al]. **Família e Educação: Quatro olhares** [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papyrus, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4161/pdf/0>. Acesso em: 26/05/2022

BRASIL. (1990). Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial da União, Brasília: DF, 16 jul. 1990, p. 12563.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza. **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília. UNESCO, MEC, 2009.

DUBET, François. **A Formação dos indivíduos: a desinstitucionalização**. *Contemporaneidade e Educação*. Ano III, nº3, Março, 1998. Disponível: <http://ensino.pimentalab.net/textos/Dubet-Francois-formacao-individuos-desinstitucionalizacao.pdf>

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. Disponível: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/56319204/Fundamentos\\_de\\_Metodologia\\_Cientifica\\_koche-libre.pdf](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/56319204/Fundamentos_de_Metodologia_Cientifica_koche-libre.pdf)

WAGNER, A.; RIBEIRO, L. de S.; ARTECHE, A. X.; BORNHOLDT, E. A. **Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes**. In: *Psicologia: Reflexão e Crítica*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**. 2. ed. rev. atual. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.